



COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL

Roteiro para montagem de um Plano Preventivo de Defesa Civil

Apresentamos o presente roteiro com conteúdo mínimo de um Plano Preventivo de Defesa Civil ou Plano de Contingência para o período chuvoso.

Ressaltamos que a elaboração e implementação de um Plano Preventivo de Defesa Civil adequado às realidades do Município é um importante instrumento de gestão do risco, possibilitando aos gestores públicos a adoção de medidas de prevenção e preparação para **antecipar-se** a cenários prováveis de deslizamentos de encostas e inundações com o objetivo de minimizar suas consequências sobre pessoas ou bens.

O Plano contém 04 fases: elaboração, implantação, operação e avaliação.

1ª ETAPA: ELABORAÇÃO DO PLANO: (Nesta fase são realizados trabalhos de pesquisa, de campo para identificação das áreas de risco existentes no Município e de escrita dos procedimentos a serem adotados)

- 1 – () Levantamento de informações (matérias de jornais, ocorrências policiais e do corpo de bombeiros, fichas de vistorias, plantas de arruamento, fotos aéreas, imagens de satélite, conversas com moradores, etc) sobre escorregamentos e inundações ocorridos no Município;
- 2 – () Análise dos processos ocorridos (escorregamentos e inundações) e seus principais fatores desencadeadores;
- 3 - () Identificação de áreas sujeitas aos riscos;
- 4 - () Demarcação de setores de risco (mapeamento) com classificação em risco baixo, médio, alto e muito alto;
- 5 – () Criação de cadastros simplificados de casas em risco (modelo disponível na apostila do curso;
- 6 – () Delimitação do período crítico de pluviosidade (duração do período chuvoso no Município);
- 7 – () Definição dos critérios técnicos para estados de alerta (a partir de quê volume de chuva, começam os escorregamentos e inundações no Município). Ex: 50 mm em 02 dias, 70 mm em 03 dias. Obs: Deverá ser feito um levantamento das ocorrências nos últimos anos);
- 8 - () Definição dos procedimentos para a população moradora de áreas de risco e para os órgãos públicos no estado de alerta; (orientação à população e

aos diversos setores do Município sobre procedimentos a serem adotados a partir do estado de ALERTA;

9 – () Definição dos sistemas de monitoramento de feições de instabilidade nas encostas. (quando, como e por quem será feito o monitoramento das áreas de risco);

10 – () Definição do sistema de acompanhamento pluviométrico e de previsão meteorológica. (quem ficará responsável pelo acompanhamento pluviométrico e de previsão meteorológica, bem como pelo repasse das informações aos demais setores do Município e da população);

11 – () - Definição de medidas preventivas ou corretivas emergenciais a serem implementadas antes do início do período chuvoso: pequenas obras públicas, serviços de limpeza e conserto das redes de drenagem e limpeza de encostas, remoção de lixo, fiscalização, interdições, remoções, demolições, etc. (por quem serão definidas as intervenções e obras, por quem e até quando elas serão realizadas; participação da comunidade na execução das pequenas obras, doação de material de construção, etc);

12 – () Revisão do andamento de obras públicas em execução em áreas de risco. (quem acompanhará o andamento das obras, como e quando será feito);

13 – () Definição das ações de atendimento de emergência, contendo:

- Inventário de recursos físicos, humanos e financeiros (com quais recursos materiais e humanos, públicos e privados o Município vai poder contar);

- Definição das formas de informação pública e campanha de divulgação.(como as informações serão levadas à população – rádio, televisão, jornal, panfletos, etc);

- Definição das formas de participação da população. (como a população vai participar das ações emergenciais, NUDECS);

- Organização operacional com a definição de atribuições (quem faz o quê), plantões (definição de escala de equipes de plantão), equipamentos (telefone celular, veículos, etc), estrutura de apoio (recursos materiais e humanos de outras secretarias) , redes de comunicação (telefones de contato de todos os envolvidos) , formas de registro de ocorrência e de notificação, formas de capacitação de funcionários (como será o treinamento dos servidores antes do período de chuva para aplicação do plano), contato com imprensa (quem vai atender a imprensa), socorro, resgate e urgência urbana(quem vai prestar socorro nas emergências – SAMU, PMESP, CCB, Defesa Civil, etc), ações corretivas, avaliação de impactos e danos(quem vai comparecer ao local dos eventos para definir as ações a serem adotadas e avaliar os danos), providências de reabilitação(quem vai recuperar os danos), recursos materiais necessários para as equipes operacionais(veículos, telefone, capas de chuva, luvas, capacetes, trenas, botas, etc), refúgios, abrigos(onde os removidos serão abrigados), alimentação(quem ficará responsável por providenciar a alimentação para os abrigos, onde ficarão os alimentos armazenados, com que recursos serão adquiridos e quem vai ficar responsável por sua distribuição e controle , etc.);

- Definição e elaboração de suporte legal para a operação(medidas judiciais para remoção compulsória, etc);

- notificação de riscos (formulário para notificação e definição de quem fará a notificação), decretos e portarias para definição de atribuições e procedimentos

(é importante que seja definido procedimento para notificação e remoção dos moradores de área de risco, inclusive abordagem social);

2ª ETAPA: IMPLANTAÇÃO DO PLANO (ADOÇÃO DAS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA QUE O PLANO FUNCIONE NA PRÁTICA):

14 – () .Revisão, em campo, das informações disponíveis (definição dos períodos e equipes de vistorias – operação pente fino nas áreas de risco, com enfoque nas moradias de risco alto e muito alto);

15 – () Execução de ações e medidas preventivas ou corretivas definidas no item 11 e daquelas necessárias a partir das vistorias do item 14: obras públicas, serviços de manutenção, fiscalização, interdições, demolições, etc.

16 – () Reuniões com órgãos da administração municipal para informação e treinamento. (reuniões periódicas para treinamento no período pré-chuva e semanais para troca de informações no período de chuva – definição de local, hora e participantes);

17 – () Reuniões semanais com instituições parceiras na operação: Bombeiros, Polícia Militar, sindicatos, empresas, universidades (troca de informações, atendimento de demandas, etc);

18 –() Apresentação do planejamento à imprensa, Legislativo, Ministério Público, clubes de serviço, etc. (divulgação do plano de contingência);

19 - () Reuniões com moradores de áreas de risco para informação, notificação e capacitação.(definição das comunidades , local e forma de reunião no período pré-chuva);

20 - () Implantação dos sistemas de comunicação, de alerta, de monitoramento pluviométrico e de previsão meteorológica;

21 – () Distribuição do material de divulgação e informação (folders, folhetos, cartilhas, com as principais orientações à população em geral);

22 - () Capacitação de funcionários; exercícios de simulação; organização de escalas de plantão e esquemas de acionamento para prontidão (no período pré-chuva realizar reunião com os servidores envolvidos para exercício de simulação);

23 – () Provisão de materiais, recursos e equipamentos para a operação do plano (verificação dos estoques com elaboração de controle de entrada e saída);

24 – () Publicação de decreto estabelecendo os procedimentos adotados, atribuições e responsabilidades;

25 – () Lançamento público do plano de emergência e contingência. (definir local e data para lançamento do plano).

3ª ETAPA: OPERAÇÃO (PLANO EM AÇÃO)

26 - () Manutenção de plantões permanentes e de vistorias de campo (quem ficará de plantão e onde, como será solicitada vistoria pela população e quem fará as vistorias no período chuvoso);

27 – () Mobilização da população em risco (quem ficará responsável por alertar a população em risco e como será feito);

28 – () Organização de redes de comunicação (como se dará a comunicação dos diversos setores da Prefeitura e os outros órgãos envolvidos – especialmente nos finais de semana);

29 – () Estabelecimento de fluxos de informação (troca de informações por telefone, e-mail ou outros meios);

30 – () Decretação de mudanças de estados (a partir da análise dos dados pluviométricos, quem decretará a mudança de estado: Atenção e Alerta)e procedimentos (definir quem vai fazer);

. Acompanhamento pluviométrico e previsão meteorológica.

. Identificação de sinais de instabilidade em campo.

. Comunicação de perigo.

. Atendimentos preventivos e emergenciais.

. Avaliações de risco preventivas e emergenciais.

. Socorro e resgate em acidentes.

. Evacuação das zonas de risco, isolamento e segurança.

. Atendimento emergencial por profissionais da saúde.

. Registro de ocorrências.

. Remoções preventivas; guarda de bens.

. Atenção às pessoas atingidas.

. Alojamento temporário e provisão de alimentos e vestuário.

. Serviços de urgência (recuperação de infra-estrutura pública).

. Ações específicas para trânsito e serviços.

. Apoio solidário e voluntariado.

. Avaliação de danos e adoção de providências imediatas.

. Estudo técnico de soluções definitivas para locais ou moradias atingidos..

4ª FASE: AVALIAÇÃO (DURANTE E DEPOIS DO PERÍODO DE CHUVA)

31 – () Balanço e revisão crítica do gerenciamento deste período (em **reunião conjunta** avaliar o que deu certo e o que não deu);

32 - () Incorporação da avaliação no planejamento das ações rotineiras de gerenciamento de risco (avaliação de risco e estudos de processos, prevenção e mitigação, informação, capacitação e treinamento) (avaliar sempre o que não está dando certo e corrigir);

33 – () Reparação de danos nas áreas públicas atingidas por ocorrências. (verificar se as obras programadas foram executadas e por que não);

34 – () Encaminhamento de alternativas para os desabrigados definitivos (definir prazo para solucionar a situação de todos os removidos);

35 – () Avaliação das soluções técnicas para recuperação de áreas instabilizadas;

(verificar se as medidas adotadas (limpeza de bueiros, coleta de lixo, colocação de lona, etc, foram eficazes);

36 – () Sistematização e lançamento em mapas das ocorrências registradas (atualização dos cadastros considerando as demolições, remoções e outras intervenções realizadas);

37 – () Divulgação pública da avaliação e encerramento oficial do Plano. (balanço das ocorrências e providências adotadas)

Para **sistematizar** as diversas atividades acima descritas, escreva as funções e atividades de cada participante nas diversas fases do PLANO:

a) Prefeito:

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

b) Coordenador da COMDEC:

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

c) Equipe técnica e operacional (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

d) Equipe de informação e comunicação: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

e) Voluntários – NUDECS: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

f) Equipe da Saúde e Socorro: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

g) Equipe de mobilização e remoção: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):

- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

h) Equipe de registro de informações: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):

i) Equipe de suporte aos serviços públicos: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta (ocorrência de escorregamentos e inundações):

j) Equipe de administração de abrigos e suprimentos: (definir os integrantes e formas de contato)

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta (ocorrência de escorregamentos e inundações):

k) Equipe de Apoio: (definir os integrantes e formas de contato):

- na fase de prontidão (início do período de chuvas):
- na fase de mobilização (a partir do alcance dos índices pluviométricos deflagradores dos processos de escorregamento e inundação) :
- na fase de alerta(ocorrência de escorregamentos e inundações):